

PREFÁCIO

A publicação dum livro representa sempre um momento de expectativas, quer dos autores, que puseram o seu melhor na sua elaboração, na expectativa que seja um valor acrescentado em relação ao muito que já existe e não apenas mais um livro, quer dos leitores, que ali procuram novas informações e referências, quer dos editores, que assumiram a responsabilidade da sua publicação. Em última análise cabe sempre ao público leitor a última palavra. Foi, pois, com enorme expectativa que encorajámos o Professor António Vaz Carneiro a transformar em livro um projecto que vimos a desbravar em conjunto ao longo dos últimos 4 anos.

De facto, foi há 4 anos que iniciámos uma nova secção na Revista Portuguesa de Cardiologia, intitulada Cardiologia Baseada na Evidência, a qual resultou duma colaboração do Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência (CEMBE) da Faculdade de Medicina de Lisboa, através do seu Responsável, o colega António Vaz Carneiro, com a Revista Portuguesa de Cardiologia. Como é do conhecimento geral a temática da Medicina Baseada na Evidência tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais proeminente nas várias áreas da Medicina. O seu papel é de tal forma importante que hoje em dia ocupa lugar de destaque em qualquer ambiente em que se pratique, investigue ou ensine Medicina, nas suas mais variadas vertentes. São múltiplos os instrumentos que têm sido utilizados para a sua divulgação, desde livros, revistas, milhares de artigos, etc. É igualmente relevante o facto de as recomendações ou normas de orientação ("guidelines") elaboradas pelos principais organismos médicos internacionais, como a European Society of Cardiology, American College of Cardiology ou American Heart Association, terem passado a incluir os chamados níveis de evidência, para além das mais antigas classes de recomendação I, IIa, IIb e III.

O objectivo principal da Medicina Baseada na Evidência, neste caso concreto a Cardiologia Baseada na Evidência, deverá consistir, primordialmente, na criação dum instrumento de ajuda ao clínico prático na tomada de decisões clínicas em relação à melhor estratégia diagnóstica e terapêutica para com o seu doente. Tal é conseguido através da combinação da utilização da melhor e mais completa evidência clínica resultante de investigação estruturada, baseada em estudos múltiplos, existente até à data, com a experiência clínica individual. O recurso às mais variadas formas de informação disponível, desde os ensaios clínicos randomizados e de dupla ocultação até às meta análises, passando, inclusivé, pelo caso clínico e experiências individuais, deverá, na minha opinião, constituir a base em que se desenvolve o conceito de Medicina Baseada na Evidência, de forma a poder ser utilizado duma forma útil na praxis clinica. A utilização correcta desta metodologia poderá, assim, complementar e, de certa forma, consolidar o nível de conhecimentos do clínico, constituindo uma arma de indiscutível valor na prática duma Medicina moderna. Mas, para além deste objectivo, a Medicina Baseada na Evidência tem igualmente sido utilizada com outros fins, nomeadamente no estabelecimento de regras de actuação e conduta hospitalares, bem como pelas Administrações Hospitalares, Seguradoras e até a nível judicial. Este aspecto potencia substancialmente a necessidade duma abordagem muito cuidada e rigorosa de cada tema, uma vez que a sua utilização poderá ser muito mais ampla do que apenas o horizonte médico com que habitualmente lidamos.

Ao longo de 4 anos foram vários os artigos que, sistematicamente, foram publicados na Revista Portuguesa de Cardiologia, abordando as mais diversas vertentes da

Cardiologia. No livro que agora tendes entre mãos foi feita uma selecção cuidada e estruturada de alguns dos principais artigos publicados, abrangendo um vasto conjunto de temáticas que incluem capítulos distintos sobre generalidades, normas de orientação clínica, prevenção, diagnóstico, terapêutica e prognóstico. Trata-se dum conjunto notável de textos, pela primeira vez escritos em português, o que permite uma divulgação no Espaço da Língua Portuguesa numa área tão importante e onde a literatura disponível não é assim tão abundante.

A Direcção da Revista Portuguesa de Cardiologia congratula-se, pois, com esta iniciativa que pretende alargar ainda mais o âmbito de actuação da Revista, procurando corresponder aos interesses dos seus leitores. Quero, pois, agradecer ao Professor Vaz Carneiro, não só a colaboração que tem tido ao longo dos anos com a nossa Revista, mas, em particular, o ter posto de pé este projecto que em muito tem contribuído para o sucesso da mesma. Esperamos que os leitores possam ter aqui um instrumento de trabalho e de referência numa área cada vez mais relevante para a prática médica.

Lisboa, Novembro de 2003

Fausto J Pinto

Editor Principal da Revista Portuguesa de Cardiologia.